

RODA DE CONVERSA - SÍNTESES DE EVIDÊNCIAS E OUTRAS  
ESTRATÉGIAS DE TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO

**FORMAÇÃO INTERSETORIAL PARA O TRABALHO COM MULHERES EM  
USO ABUSIVO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA PERSPECTIVA DE  
GÊNERO E TERRITÓRIO**

*Lúcia De Fátima Chibante Fortes (lfchibante@gmail.com)*

*Aniara Nascimento Corrêa Santos (aniaracorrea@alumni.usp.br)*

*Divane De Vargas (devargas@saude.sp.gov.br)*

*Débora Cristina Modesto Barbosa (deboracmb@yahoo.com.br)*

*Aline Fernanda Pedrazzi (alinefpedrazzi@gmail.com)*

*Rosana De Souza Heron (drs15-saudecrianca@saude.sp.gov.br)*

O Programa de Formação Intersetorial para o Trabalho com Mulheres em Uso Abusivo de Álcool e Outras Drogas na Perspectiva Territorial propõe qualificar profissionais de diferentes setores para o enfrentamento integrado dos determinantes sociais, de gênero e territoriais que atravessam o uso problemático de substâncias psicoativas. Fundamenta-se no reconhecimento de que o cuidado a essas mulheres exige respostas sensíveis às desigualdades e articuladas às redes regionais de atenção psicossocial.

A iniciativa insere-se no contexto da Política Estadual de Regionalização da Saúde, Política Estadual sobre Drogas, e das diretrizes nacionais de atenção integral às mulheres em situação de vulnerabilidade, adotando metodologias ativas e participativas que favorecem a escuta qualificada, o diálogo

intersectorial e a produção compartilhada de conhecimento. Foram utilizados critérios epidemiológicos e territoriais para a seleção de regiões prioritárias, considerando número de municípios que identificaram dependência química como um dos três problemas prioritários, em pesquisa realizada no primeiro ciclo de oficinas macrorregionais da Regionalização.

O território piloto da RRAS 12, sob gestão do DRS de São José do Rio Preto, foi definido para a fase inicial do programa, possibilitando testar instrumentos metodológicos e validar dispositivos de articulação local. A formação prevê a constituição de Grupos Intersectoriais Estratégicos Locais, responsáveis por elaborar e ajustar Planos Regionais de Álcool e Drogas com enfoque de gênero, contemplando ações prioritárias, fluxos assistenciais e estratégias de capacitação da rede.

A experiência piloto visa fortalecer capacidades institucionais, promover práticas sustentáveis e ampliar a efetividade das políticas públicas de saúde e equidade. Espera-se que os resultados subsidiem a replicação do modelo em outras regiões, consolidando a integração das redes e a tradução do conhecimento em saúde mental e gênero no SUS paulista.

Palavras-chave: saúde mental; gênero; intersectorialidade; regionalização; álcool e outras drogas; educação permanente.